



“BASTARDOS INGLÓRIOS”: A RECEPÇÃO DE UM FILME DE GUERRA CONTEMPORÂNEO EM SITES ESPECIALIZADOS NO BRASIL (2009-2010)

ANGELO OTAVIO GARCIA RECHI¹

Resumo: A Segunda Guerra Mundial pode ser considerada o conflito bélico mais popular do mundo. Com um saldo de aproximadamente 47 milhões de mortos, a guerra alastrou diversos países e deixou certas sequelas. Um dos principais motivos que levou à disseminação e popularização dos combates foram as formas que o cinema era trabalhado durante as décadas de 1930 e 1940. Michael Curtiz, Orson Wells, Frank Capra e Charles Chaplin são alguns dos diretores norte-americanos mais famosos que produziram diversas obras cinematográficas durante a Segunda Guerra Mundial. Da mesma forma que os EUA tinham sua “gama” de diretores, a Alemanha nazista possuía Joseph Goebbels como ministro de propaganda. A partir da década de 1930 e 1940 os filmes começaram a ganhar um relevante papel de publicidade, seja para os EUA ou pela Alemanha Nazista. Um dos principais pontos aqui é como essa noção de um cinema de guerra continuou sendo propagada durante a segunda metade do século XX e início do XXI. “Bastardos Inglórios” (2009) foi dirigido e roteirizado por Quentin Tarantino e conta duas histórias paralelas: Tenente Aldo Raine (Brad Pitt) e Shosanna Dreyfus (Mélanie Laurent). No primeiro momento do filme somos apresentados a uma família francesa que esconde alguns judeus em baixo de sua casa. Soldados alemães descobrem e matam essa família, sobrando apenas Shosanna, que encontra uma oportunidade de vingança. Do outro lado, temos um grupo de judeus denominados como “bastardos”, comandados pelo Tenente Aldo, que planejam eliminar os líderes nazistas durante a exibição de um filme de Goebbels em um cinema. O ponto central abordado no filme é a questão da vingança judaica e como dois grupos distintos de judeus conseguem se vingar do Estado alemão nazista, destruindo assim, alguns de seus líderes mais importantes. O filme acabou gerando uma renda de 75 milhões, somente nos cinemas, ficando muito popularizado em diversas mídias. No Brasil o filme gerou quase um milhão de reais em lucro, somente no cinema, e foi muito bem recepcionado pelo público brasileiro. O objetivo principal desse artigo é analisar como alguns sites de crítica, e a opinião popular, recepcionou “Bastardos Inglórios” em território brasileiro e a partir disso analisar como o Brasil se relaciona com o cinema contemporâneo acerca da Segunda Guerra Mundial. Logo, alguns sites populares que fazem críticas, como Omelete, serão analisados criando um paralelo entre o imaginário que o Brasil tem do que foi a Segunda Guerra Mundial.

O século XX foi marcado por inúmeras mudanças, seja na área tecnológica ou na social, o mundo moderno acabou sofrendo modificações que influenciam em nosso cotidiano até mesmo nos dias atuais. Na área bélica, temos o desenvolvimento de novos – e melhores – aparatos militares, na questão social tivemos a ascensão e a queda da URSS, como também diversos regimes totalitários, a popularização do automóvel e a criação da internet. Entre as

¹ Universidade Federal do Paraná, mestrando em história



diversas transformações e conflitos ocorridos, um deles ganha destaque: A Segunda Guerra Mundial.

Considerado o conflito bélico que mais matou na história, a Segunda Guerra Mundial acabou “quebrando barreiras” de múltiplas formas. O avanço militar e cinematográfico são apenas alguns dos exemplos que a guerra trouxe a década de 1940. Durante as batalhas, tanto os Aliados quanto o Eixo, utilizaram das mídias para conseguir propagar um ideal e atrair o espectador de uma forma mais “amena”. Esse uso do cinema, televisão, jornal e rádio para uso ideológico foi chamado, posteriormente, de “guerra propaganda”. Após o fim da Segunda Guerra Mundial, começa a guerra fria e o conceito citado anteriormente continua a ser propagado. Tanto os Estados Unidos, quanto a URSS, utilizaram de diversas mídias para convencer, ideologicamente, a população.

Uma das maneiras utilizadas que mais atraíam o espectador, no século XX, era o cinema. Sendo uma mídia de fácil acesso e grande propagação, os meios cinematográficos acabam tornando-se ótimas maneiras de se popularizar uma ideia. Ambos - URSS e EUA – fizeram parte dos aliados durante a Segunda Guerra Mundial e impactaram, de diferentes formas, a vitória sobre o Eixo. Os dois países vencedores acabaram por conflitar, após a Segunda Guerra Mundial, e utilizaram do cinema para fins ideológicos.

Outro campo de intensa luta ideológica e propagandística entre as superpotências se deu na avaliação da proporção da contribuição de cada uma para a derrota da Alemanha. Na tentativa de demonstrar que seu respectivo papel na luta contra o nazismo foi mais destacado, cada lado tratou de dar relevo à sua própria contribuição na construção da memória do conflito. Os soviéticos se escoravam na evidência de que a destruição de 90% das forças armadas alemãs havia ocorrido na frente russa. Os Aliados ocidentais, por sua vez, gostavam de pensar que o desembarque na Normandia (1944) é que havia decidido a guerra e promovido o início da libertação da Europa [...] (OLIVEIRA, Dennison. 2011, p. 3)

Como o próprio Dennison afirma, há uma luta tanto ideológica quanto propagandística entre as duas potências e esse conflito midiático se mante até o final da década de 1980. O que devemos questionar é porque, mesmo após quarenta décadas, as grandes produtoras – e distribuidoras - continuam a fabricar filmes acerca da Segunda Guerra Mundial? Durante um amplo período do século XX, o cinema – da URSS e dos EUA – disputaram o mercado, em uma disputa de “quem venceu a guerra”, quase a ponto de



saturarem a produção de filmes sobre o tema. Isso significa que existe, no cinema sobre a Segunda Guerra, algo além de, unicamente, as questões de ideologia e propaganda.

A contínua produção cinematográfica com tramas envolvendo a década de 1940, e seus respectivos conflitos começa a criar sentido quando pensamos na base utilizada, principalmente por Hollywood, para a criação de uma história. Christopher Vloger (2006) discute sobre isso em seu livro quando explica como que o cinema se baseia, na maioria das vezes, em uma dicotomia entre o bem e o mal, criando figuras datadas como heroicas e outras como vilãs. Nesse sentido, o espectador acaba sendo coagido a tomar uma “decisão” em relação aos personagens representados no filme.

Após a Segunda Guerra Mundial, essa disparidade entre “bem” e “mal” consegue ser melhor vista - e entendida – pelas produtoras e distribuidoras cinematográficas. Temos as vítimas (Holocausto Judeu), os vilões (Nazistas) e os heróis (aliados com foco na URSS e nos EUA). Esse dicotomia consegue aparentar ser natural e acaba facilitando o trabalho criativo de Hollywood, levando praticamente todos os filmes sobre Segunda Guerra Mundial em um caminho previsível quando falamos de história.

É nesse sentido que temos um problema nessa representatividade, pois os judeus acabaram ficando marcados, na indústria cinematográfica, como um povo fragilizado e vitimado pelo holocausto. Imke Meyer explica em seu capítulo que essa representação dos judeus como vítimas e nazistas como vilões acaba influenciando o espectador pois, “nós estamos avisados sobre a fórmula típica ‘bem-vs-mal’ de Hollywood é praticamente uma ideia *fashion* de representar Nazistas e suas vítimas” (2012, p. 19)

Chegamos então em “Bastardos Inglórios” (2009), que foi dirigido e roteirizado por Quentin Tarantino. O filme teve um orçamento estimado de 75 milhões de dólares², o que pode ser considerado baixo em território norte-americano, que tem sua média de 100 milhões por filme. (MELEIRO, 2007). Tendo uma arrecadação maior que 300 milhões, o saldo final foi extremamente positivo se analisarmos quanto “Bastardos Inglórios” teve de custo. Um dos destaques do filme foi seu elenco, composto por atores famosos (como Brad Pitt) e atores pouco conhecidos (como Christoph Waltz).

A trama de "Bastados Inglórios" também é feita em cima de capítulos, mas diferente de outros filmes de Tarantino esse segue uma linearidade em sua história, sendo os

² - Fonte: http://www.imdb.com/title/tt0361748/business?ref_=tt_dt_bus



capítulos somente um divisor da mesma. A divisão dos capítulos é feita em cinco partes sendo eles: "Capítulo 1: Era uma França ocupada por nazistas"; "Capítulo 2: Bastardos Inglórios"; "Capítulo 3: Noite alemã em Paris"; "Capítulo 4: Operação Kino" e por fim "Capítulo 5: A vingança do rosto gigante".

O enredo do filme é então passado em cinco partes. Em sua primeira parte - primeiro capítulo - é representado o contexto histórico do qual o filme se trata trabalhando com uma caça a judeus na França, que no filme estão abrigados no subsolo de uma casa de uma família francesa, e deixando claro que o contexto do qual se passará o filme é a Segunda Guerra Mundial. É apresentado na primeira parte o vilão do filme, Coronel Hans Landa (Christoph Waltz) que é considerado o "caçador de judeus", e que acaba deixando escapar uma judia de nome Shosanna Dreyfus, finalizando assim a primeira parte. Na segunda parte do filme será mostrado um dos focos do longa-metragem - junto com um dos personagens principais - que são os chamados "Bastardos Inglórios". Um nome dado a um grupo de oito norte-americanos e judeus, liderados pelo Tenente Aldo Raine (Brad Pitt), que não só lutam contra os nazistas, mas que nutrem um ódio por eles e são temidos por Adolf Hitler e seu exército.

Na terceira parte do filme é apresentado outro personagem principal, no caso uma mulher judia, - que não tem as características clássicas de um judeu a partir da segregação nazista - dona de um cinema, chamada Emmanuelle Mimieux/Shosanna Dreyfus (Mélanie Laurent). Dona de um cinema e sendo perseguida por um soldado nazista, que está apaixonado por ela, chamado Fredrick Zoller (Daniel Brühl). Na Segunda Guerra Mundial, era comum Joseph Goebbels criar obras cinematográficas com feitos heroicos de soldados nazistas e, no filme, o soldado Fredrick Zoller tem um filme em sua homenagem por seus feitos em guerra. Tentando se aproximar de Emmanuelle, Fredrick convence Goebbels (Sylvester Groth) a fazer a estreia de seu filme no cinema de Emmanuelle. Aproveitando dessa oportunidade - da qual estarão todos os líderes do partido Nazista - Emmanuelle elabora um plano, junto com seu amigo e amante Marcel (Jacky Ido), de queimar o cinema com os nazistas dentro.

Na quarta parte é demonstrado mais a fundo os Bastardos Inglórios e o plano dos mesmos de se infiltrarem no cinema e matarem os chefes de Estado Nazistas. Dentro da quarta parte, acabam por usar de ajuda de próprios alemães - que não querem mais nazistas no poder - para bolarem um plano e infiltrarem judeus no cinema. A quinta parte é quando



vemos o clímax da história acontecer e o desenrolar dos dois planos (Dos Bastardos e de Emmanuelle) que acarreta - com muitos problemas durante a execução - com o fim do regime nazista e a morte de seus líderes.

Apesar de “Bastardos Inglórios” (2009) ter uma trama ficcional, existe algo que vai além de história alternativa. Por ser um filme produzido e distribuído, em sua maioria, por Hollywood o filme acaba por transmitir ao espectador uma noção norte-americana do que foi a Segunda Guerra Mundial. Desde de a década de 1940, o Brasil vem sendo bombardeado das mais diversas maneiras pela cultura dos EUA. Filmes, vídeo games, roupas e *fast foods* são apenas alguns exemplos de como estamos sendo influenciados. O maior problema em relação a essa influência é que, quando tratamos de cinema, o espectador acaba assistindo a visão de um diretor estadunidense. Dessa forma, muito do que o público brasileiro entende sobre a Segunda Guerra Mundial é feito com base na visão de Hollywood, podendo influenciar o entendimento acerca do conflito.

A história do filme é ficcional se comparada aos registros históricos que temos sobre a Segunda Guerra Mundial, mas o interesse popular por “Bastardos Inglórios” acabou gerando uma renda superior a 300 milhões. Filmes com a temática acerca da guerra são feitos todos os anos (em um número relativamente grande), pois só entre os anos de 2000 e 2009 foram produzidos 86 títulos - entre filmes e séries - que abordavam essa temática.³ O questionamento que permanece nessa pesquisa é: “Porque as pessoas gostaram tanto de uma história alternativa?” e “Como foi a recepção desse filme no Brasil?”

Utilizando como linha de partida essas questões, começamos a analisar como o filme foi recepcionado no Brasil entre os anos de 2009 e 2010. Por ser um longa-metragem norte-americano e ter um diretor popular, o filme teve uma boa recepção no Brasil. Como base de análise utilizaremos cinco críticas feitas em sites especializados em cinema, sendo uma delas especializada. O objetivo de utilizar esse formato visa tentar entender como foram as reações iniciais que os espectadores brasileiros demonstraram logo após lançamento do filme.

A primeira crítica está associada as sessão de comentários sobre o filme “Bastardos Inglórios” do site “Adoro Cinema”. Criado no ano 2000, o portal vem crescendo deste então e muitos brasileiros o utilizam contendo em média 6,1 milhões de visitantes

³ - Fonte: <http://www.imdb.com/list/ls001816106/>



únicos por mês⁴. Esse número demonstra a razão do site ter sido escolhido, já que muitos desses acessos são feitos para que o espectador opine sobre um determinado filme, veja um relato alheio acerca ou até mesmo leia alguma notícia sobre cinema. Por mais que as críticas sejam públicas, denominaremos o nome dos autores como “sujeito”. A crítica a seguir foi escolhida com base no número de “likes” positivos que teve por outras pessoas que a leram e chamaremos o autor da primeira crítica de “sujeito 1”.

“Quentin Tarantino passou anos falando de um roteiro sobre a 2ª Guerra Mundial e finalmente em 2009, o mundo viu sua visão singular e super original de um fato histórico que todos conhecem o desfecho, mas que aqui é bem mais interessante do que a realidade. Tarantino faz parte de um grupo de diretores únicos, que apesar dos temas distintos, todos os seus filmes conseguem ter um estilo e identidade que são associados ao diretor/autor. Como de costume seu elenco está excelente, com destaque para Brad Pitt que está impagável como o líder dos Bastardos, Diane Kruger que aqui na minha opinião está em sua melhor atuação, Mélanie Laurent foi uma revelação aos olhos do grande público e o extraordinário Christoph Waltz (Vencedor do Oscar de Melhor Ator Coadjuvante) que fez o que era impossível, roubar todas as cenas em que aparecia como o nazista Hans Landa. Outra coisa que vale destacar é o uso dos idiomas corretos para personagens de nacionalidades diferentes, isso mostra que seu diretor respeita a inteligência de seu público. Outros pontos altos são a violência que não poderia faltar em um filme de Tarantino e a trilha sonora que vai de Ennio Morricone a David Bowie. Com certeza um dos melhores e mais divertidos trabalhos de Tarantino, que desde já podemos chamar de clássico e é também um dos meus filmes preferidos.” - (Crítica 1, Sujeito 1, Adoro Cinema)⁵

Podemos notar que, mesmo não sendo uma crítica especializada, o autor demonstra um bom conhecimento sobre diversas áreas do cinema (como a sonografia). A parte mais interessante desse comentário é que o autor destaca, por muitas vezes, o diretor e os atores, deixando claro sua importância para que o filme continue se mantendo como uma obra de arte. Há, no início do texto, um elogio sobre a história de Tarantino e sua originalidade, entretanto, o autor parece não se importar com o fato de que o filme, mesmo

⁴ - Fonte: ComScore, janeiro 2014. Retirado do próprio site

⁵ - <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-60208/criticas/espectadores/>



sendo sobre a Segunda Guerra Mundial, não mantém ligações com algum fator histórico presente na década de 1940.

A segunda crítica também é do site “Adoro Cinema” e explica que “chega a ser redundante elogiar Tarantino, mas ‘Bastardos’ beira a perfeição. Na visão utópica do diretor sobre a 2ª Guerra, ele consegue mesclar emoção, crueldade e humor. Waltz eleva Hans Landa ao posto de um dos maiores vilões do Cinema.” (Crítica 2, Sujeito 2, Adoro Cinema)⁶. Essa pequena crítica ao filme, também é uma das mais elogiadas pelos usuários do site e se mantém muito próxima com a primeira quando se trata de elogiar os atores e o próprio Tarantino, dando assim um caráter de poder aos filmes que o diretor faz.

A quarta e quinta crítica estão postas na sessão de comentário do site sobre cinema “Filmow”, onde os usuários fazem as avaliações sobre os mais diversos filmes. Criado por Avelino, Thaís de Lima e Rogério Bonfin, o “Filmow” é um site feito para que os próprios espectadores exponham e avaliem o que estão vendo na TV e no cinema. Há um sistema de notas que variam de zero (muito baixa) até cinco (mais alta), dessa forma quando uma pessoa está em dúvida sobre qual filme assistir, ela olha a avaliação de outros usuários. “Bastardos Inglórios” é avaliado com uma nota de 4.4 (considerada extremamente alta), possui mais de 70 mil votos e um número maior que quatro mil comentário avaliando o filme.

Devido ao abrangente número de críticas acerca do longa-metragem, utilizamos um filtro com as avaliações mais positivas pelos usuários e escolhemos duas para análise. O comentário melhor avaliado é pequeno e diz “Tarantino realizou a vingança mais desejada da humanidade de forma elegantíssima, à seu modo, claro. Com sangue!” (Crítica 3, Sujeito 3, Filmow)⁷. Podemos destacar dois pontos acerca desse pequeno – mas bem avaliado – comentário sobre o filme. Primeiro a persistência em relacionar o nome Tarantino com a “inegável” qualidade da obra; segundo relacionando a questão ficcional que a trama passa com um desejo de vingança – gerado por uma dívida histórica – pelo povo judeu. É interessante notar como essa relação com o passado não necessariamente precisa ser histórico, em seu sentido factual, mas sim apenas na forma de memória.

O segundo comentário melhor avaliado do site descreve que “o ‘problema’ do Tarantino é que ele faz você rir bem alto quando metade do elenco é metralhado

⁶ - <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-60208/criticas/espectadores/>

⁷ - <https://filmow.com/bastardos-inglorios-t7498/>



impiedosamente e você não sente o menor remorso por isso (e não lamenta nem mesmo as mortes dos personagens inocentes e/ou que você gostava)”. (Crítica 4, Sujeito 4, Filmow).⁸ Aqui podemos notar similaridades com as críticas anteriores pois, mais uma vez, o nome do diretor ganha destaque em meio ao comentário. Nota-se também como o filme consegue criar uma relação positiva, no espectador, entre a violência e a guerra gerando assim uma empatia do público por algo que é considerado um horror do século XX.

A última crítica é extensa pois foi feita por Erico Borgo, um colunista do site “Ometele”. Sendo considerado uma das maiores redes de entretenimento da internet, o “Omelete” é um grupo que abrange diversas mídias online e é responsável por trazer eventos de cultura popular no Brasil. Tendo diversos colunistas em sua equipe, muitos filmes são avaliados no site - que tem uma área de comentário também – o que atrai a atenção de um número razoável de pessoas. No caso de “Bastardos Inglórios”, sua crítica não possui comentários do público geral mas, por ser um site conhecido, acaba recebendo muitos acessos. Devido a extensão da avaliação feita por Erico Borgo, retiramos alguns trechos da mesma para análise.

Inteligente, ainda que mantida rigorosamente simples, a trama investe nos atores - e a direção de elenco é a melhor da carreira já celebrada por essa característica de Tarantino. E se comentei acima que Christoph Waltz merecia sua própria crítica, dedico-lhe ao menos um parágrafo. O ator austríaco não dá chance a quem quer que dívida a cena com ele. Seu vilão é tão sensacional que Bastardos Inglórios torna-se, sem querer, quase como um filme do Batman, em que são os antagonistas que valem o ingresso. Brad Pitt? Bom e caricato, como o filme exige. Mas Waltz está simplesmente em outra esfera de talento. (Crítica 5, Érico Borgo, Omelete)⁹

Na primeira parte da crítica em que o autor começa a falar sobre sua opinião notamos - mais uma vez – a similaridade em relação aos atores e seu diferencial durante a trama. Nessa mesma citação observamos o nome “Tarantino” tendo destaque ao lado de um elogio, citando sua direção como a “melhor da carreira”. São essas pequenas similaridades que vão levando a recepção do longa a uma consideração final, pois em todas as críticas – até o momento - notamos essas relações permanecendo firmes.

⁸ - <https://filmow.com/bastardos-inglorios-t7498/>

⁹ - <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-60208/criticas/espectadores/>



Caricaturas, aliás, são o pão-com-manteiga do filme. É divertida a maneira como Tarantino conscientemente reduz personagens aos seus estereótipos conhecidos (o americano caipira e bruto, a francesa blasé, o inglês supereducado, os nazistas engomadinhos...) para economizar tempo em explicações e construção de personagens. O único com quem ele realmente se preocupa é, de novo, Hans Landa, e isso causou certa polêmica entre a crítica. Adorar o nazista, mesmo com o tresloucado e historicamente alucinado clímax que o filme oferece, não é algo de fácil digestão mesmo. (Crítica 5, Érico Borgo, Omelete)¹⁰

Nesse parágrafo da avaliação do autor notamos um diferencial, a relação feita entre os estereótipos e um ponto negativo do filme. A crítica cria uma relação interessante entre os estereótipos que “Bastardos Inglórios” demonstra e acaba ligando o amor do público por Hans Landa com a questão de “adora o nazista” que a crítica exterior atacou em alguns momentos. Outro ponto a ser destacado é a forma “rápida e informal” que o autor desenrola o texto, criando uma empatia com o público geral.

Também passível de discussão é a eterna ‘violência tarantinesca’. Uns amam, outros odeiam. Considerando os filmes anteriores do diretor, achei desta vez ela até contida, deixada para poucos momentos de impacto. Mas isso por que não me importo em ver escalpos e tacos de baseball esfacelando cabeças. O cinema de Tarantino tem mesmo essa propriedade um tanto anestésica em alguns em relação à sangreira. Ele consegue transformar o ‘gore’ em ‘cool’ dentro de determinados públicos. Mas fica o aviso - há quem tenha criticado duramente a produção por conta disso, gente que considera Tarantino um eterno adolescente fascinado com seus brinquedos. Não é o caso desta crítica, mas consigo entender as razões dessas pessoas. Tarantino é mesmo inconsequente - mas enquanto tiver seu público cativo, formado por gente como ele, seguirá em seu mundinho. Eu, pelo menos, agradeço. (Crítica 5, Érico Borgo, Omelete)¹¹

O último parágrafo da crítica de Erico Borgo tem relação com o que já foi analisado antes: a violência e a vingança no filme. Em nenhuma das avaliações feitas – seja

¹⁰ -<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-60208/criticas/espectadores/>

¹¹ -<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-60208/criticas/espectadores/>



pelo público geral ou especializado – houve um comentário negativo acerca da violência com os soldados, sendo os mesmos tratados com extrema brutalidade. Isso somado a romantização da guerra e do sofrimento acaba expondo uma noção “hollywoodiana” de como a Segunda Guerra Mundial aconteceu, mesclando sua questão factual.

Considerações Finais

“Bastardos Inglórios” é uma obra interessante, ele atrai o público facilmente por seus diálogos, cenas de ação e construção de personagens. O filme demorou um tempo para chegar ao público brasileiro, sendo lançado primeiro na Europa e EUA. O Brasil tem uma receptividade positiva em relação aos filmes norte-americanos e parece se interessar por tramas históricas. A crítica sobre o cinema de Tarantino, em sua maioria, são positivas e no caso de “Bastardos” acabou não sendo diferente.

A maior similaridade notada em relação as diversas avaliações dos três sites, é acerca do diretor e elenco do filme. Tarantino e o elenco são destaques positivos em todas as avaliações feitas, tendo uma associação entre o nome do diretor e a qualidade cinematográfica da obra. Como se o fato de Tarantino possuir uma estética própria fosse quase uma “garantia” de recepção positiva nos cinemas. Dessa mesma forma Christoph Waltz (Hans Landa) é destaque em todas as críticas, validando como um vilão consegue ser bem formulado.

Outro ponto a ser acentuado é a relação do público com a violência exposta durante o filme, já que em muitos momentos há cenas de extrema brutalidade e que parecem não afetar o espectador de uma forma negativa. Seria preciso uma análise mais densa quanto a relação da positividade que a violência gera durante a trama, contudo podemos criar uma hipótese. O holocausto gera revolta e comoção na maioria das pessoas e, o fato de Tarantino inverter os papéis em “Bastardos Inglórios”, gera uma vingança baseada em uma dívida história que os nazistas deixaram, durante a Segunda Mundial.

Por fim, existe um elemento que não está presente em nenhuma das críticas analisadas e que pode gerar alguns questionamentos. Em nenhum momento a condição de “falsa história” contada no filme gerou qualquer tipo de reação, seja ela positiva ou negativa. O que gera a seguinte questão: “Será que o público brasileiro não se incomoda com a



veracidade de um história?” Esse questionamento só poderia ser respondido com uma pesquisa mais densa sobre o assunto, entretanto o que notamos sobre a recepção do filme pelo público brasileiro é que a relação com os fatos históricos não parece ser tão determinante para o interesse do público na Segunda Guerra Mundial.

Referências Bibliográficas:

BORDWELL, David. 2005. O cinema hollywoodiano: normas e princípios narrativos. [A. do livro] Fernão Pessoa RAMOS. **Teoria contemporânea do cinema**, vol II. São Paulo : s.n., 2005, pp. 277-301.

MELEIRO, Alessandra (org.). **Cinema no Mundo: indústria, política e mercado: Estados Unidos**. São Paulo: Escrituras Editora, 2007. (Coleção Cinema no mundo; v. 4).

MEYER, Imke. Exploding cinema, exploding Hollywood: Inglorious Basterds and the limits of cinema. In: DASSANOWSKY, Robert Von. **Quentin Tarantino's Inglorious Basterds: A Manipulation of Metacinema**. Continuum Internacional Publishing Group: New York, 2012, pp.15-37.

OLIVEIRA, Dennison. **O cinema e a Segunda Guerra Mundial no século XXI**. In: VIII Encontro Nacional de História da Mídia, 2011, Guarapuava. 8º Encontro Nacional de História da Mídia-Rede Alcar. Guarapuava: Ed. da UNICENTRO, 2011. v. 1.

PEREIRA, Wagner P. **O poder das imagens: Cinema e política nos governos de Adolf Hitler e de Franklin D. Roosevelt (1933-1945)**. São Paulo: Alameda, 2012. ROSENSTON, Robert. A. A história nos filmes: os filmes na história. Trad: Marcello Lino. 2ª Edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

SATIKO, Rose; HIKIJI, Gitirana. **Imagem-violência: Etnografia de um cinema provocador**. São Paulo: Terceiro nome, 2012

SLAVOJ, Zizek. **Violência: Seis notas à margem**. Trad: Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio da água, 2009

VLOGGER, Christopher. **A Jornada do Escritor: estruturas míticas para escritores**. Trad: Ana Maria Machado. 2ª Edição, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.



WIEVIORKA, Michel. 1997. **O novo paradigma da violência.** Tempo Social; Rev.Sociol. USP. 9, maio de 1997, Vol. 1, pp. 5-41

.

XAVIER, Ismail. 2003. **O olhar e a cena - Melodrama, Hollywood, Cinema Novo, Nelson Rodrigues.** São Paulo : Cosac Naify, 2003.